

CONCURSO DE ADMISSÃO 2016/2017

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



CONFERÊNCIA:

Membro da CEOCP (Port / 6º EF)

Presidente da CEI

Dir Ens CPOR / CM-BH

O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO E ARQUIVADO NA STE/CMBH

**RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 1 A 20 E TRANSCREVA AS
RESPOSTAS CORRETAS PARA O CARTÃO-RESPOSTA**

INSTRUÇÃO: Leia atentamente o **texto 1**, para responder às questões de 1 a 8.

TEXTO 1

LENDA INDIANA: “A MENSAGEM DOS PÁSSAROS”

- 1 Era uma vez um homem que, viajando por um país distante, comprou de um mercador um pássaro falante.
O homem levou a ave para casa e ali a tratou com todo cuidado, abrigando-a numa gaiola dourada, onde nunca lhe faltava água e comida.
- 5 Todos os dias o pássaro pedia ao dono que o soltasse, mas ele não o atendia, chamando-o de ingrato:
– Eu lhe dou tudo o que há de melhor. Não vejo por que você quer voltar à selva de onde veio.
Um dia, o homem precisou viajar a trabalho. Antes de partir, disse ao pássaro:
– Vou passar pelo seu país. Quer que lhe traga alguma coisa?
- 10 O pássaro implorou que o levasse com ele, mas o dono foi inflexível.
– O máximo que posso fazer é levar notícias suas para seus irmãos pássaros.
– Está bem – conformou-se a pobre ave. – Diga-lhes apenas que moro numa gaiola dourada.
O homem despediu-se e partiu. Dias depois, voltou, parecendo muito abalado quando procurou a sua preciosa ave:
- 15 – Não sei como lhe contar, mas uma tragédia aconteceu. Imagine que, ao chegar ao seu país, fui até a orla da floresta e chamei seus irmãos pássaros. Apareceram vários, e eu repeti a eles o que você me disse. Não entendo que estranho malefício havia em sua mensagem, mas imediatamente eles se entreolharam, reviraram os olhos e começaram a girar a cabeça, como se estivessem zonzos. Em seguida, caíram mortos no chão.
- 20 Assim que o homem terminou seu relato, o pássaro falante começou a revirar os olhos, a girar a cabeça e caiu, esticado como um pedaço de pau.
O homem se pôs a gritar e a lamentar, sem compreender como simples palavras pudessem ter um efeito tão catastrófico. Pesaroso, abriu a gaiola e retirou o corpo do bichinho, pousando-o sobre uma mesa.
- 25 Assim que se percebeu fora da gaiola, o pássaro abriu os olhos e voou rapidamente para a janela aberta, longe do alcance do dono.
– Obrigado, amigo – disse ele. – Você não entendeu nem as minhas palavras, como poderia entender uma mensagem sem palavras? Ao ouvirem que eu estava numa gaiola, eles compreenderam que deveriam me dizer como escapar. E você transmitiu muito bem o recado. Fique com sua gaiola. Eu ficarei com minha muito mais preciosa liberdade! Adeus!
- 30

(PLAMPLONA, Rosane. O homem que contava histórias. São Paulo: Brinque-Book, 2005 – p. 50-3).

QUESTÃO 1 – O texto “A Mensagem dos Pássaros” apresenta, como assunto principal, a(o)

- (A) importância da comunicação entre os pássaros.
(B) desejo do pássaro de viver livremente.
(C) comportamento dos pássaros na orla da floresta.
(D) pássaro falante e sua relação com seu dono.
(E) importância da gaiola dourada.

QUESTÃO 2 – A palavra ou expressão destacada que pode ser substituída pela palavra **sempre** é:

- (A) “**Dias depois**, voltou, parecendo muito abalado (...)” (linha 13)
- (B) “Assim que se percebeu fora da gaiola, o pássaro abriu os olhos e voou **rapidamente** (...)” (linha 25)
- (C) “E você transmitiu **muito bem** o recado.” (linha 29)
- (D) “**Todos os dias** o pássaro pedia ao dono que o soltasse (...)” (linha 5)
- (E) “**Um dia**, o homem precisou viajar a trabalho.” (linha 8)

QUESTÃO 3 – Há correspondência de significados entre as palavras destacadas em:

- (A) 1. “(...) mas uma **tragédia** aconteceu.” (linha 15)
2. “(...) como simples palavras pudessem ter um efeito tão **catastrófico**.” (linha 22)
- (B) 1. “**Pesaroso**, abriu a gaiola e retirou o corpo do bichinho (...)” (linha 23)
2. “Eu ficarei com minha muito mais **preciosa** liberdade!” (linha 29)
- (C) 1. “(...) mas ele não o **atendia**, chamando-o de ingrato” (linha 5)
2. “O pássaro **implorou** que o levasse com ele (...)” (linha 10)
- (D) 1. “O homem levou a ave para casa e ali a tratou com todo **cuidado** (...)” (linha 3)
2. “Não entendo que estranho **malefício** havia em sua mensagem (...)” (linha 17)
- (E) 1. “Um dia, o homem **precisou** viajar a trabalho.” (linha 8)
2. “(...) **voou** rapidamente para a janela aberta, longe do alcance do dono.” (linha 25)

QUESTÃO 4 – Os discursos direto e indireto são características do gênero narrativo. Ao passar o trecho abaixo para o discurso indireto, tem-se:

“– Eu lhe dou tudo o que há de melhor. Não vejo por que você quer voltar à selva de onde veio.” (linha 7)

- (A) O dono do pássaro disse-lhe que dava a ele tudo de melhor e completou: “Não vejo por que você quer voltar à selva de onde veio.”
- (B) O dono do pássaro disse-lhe que dava a ele tudo de melhor e que não via motivos para o pássaro querer voltar à selva de onde veio.
- (C) O pássaro disse ao dono que não queria tudo o que havia de melhor e que gostaria de voltar à selva de onde veio.
- (D) “Eu lhe dou tudo o que há de melhor. Não vejo por que você quer voltar à selva de onde veio.” – disse o dono ao ingrato pássaro falante.
- (E) O dono do pássaro comentou: “eu lhe dou tudo o que há de melhor. Não vejo por que você quer voltar à selva de onde veio.”

QUESTÃO 5 – Os irmãos pássaros comunicaram à ave falante como conquistar a liberdade através de um (a)

- (A) longa carta.
- (B) linguagem simples.
- (C) mensagem não verbal.
- (D) recado na linguagem dos pássaros.
- (E) relato de histórias locais.

QUESTÃO 6 – Irredutível ao apelo do pássaro para que fosse junto com ele na viagem, o dono fez-lhe a seguinte proposta:

- (A) Levá-lo em sua próxima viagem.
- (B) Convidar seus familiares para visitá-lo.
- (C) Contar-lhe tudo o que aconteceu durante a viagem.
- (D) Comprar algumas lembranças de seu país.
- (E) Dar notícias para os familiares do pássaro engaiolado.

QUESTÃO 7 – Leia a seguinte passagem retirada do texto:

“– Está bem – conformou-se a pobre ave.

– Diga-lhes apenas que moro numa gaiola dourada.” (*linha 12*)

Assinale o item que apresenta a verdadeira intenção do pássaro falante:

- (A) Mostrar que havia se conformado com a sua situação.
- (B) Ostentar para os parentes que morava numa gaiola dourada.
- (C) Mandar notícias para as aves livres.
- (D) Receber uma mensagem dos irmãos pássaros que o libertasse.
- (E) Mandar mensagens de solidariedade aos pássaros que estavam presos.

QUESTÃO 8 – Assinale o item que apresenta características de lenda, gênero do texto “A Mensagem dos Pássaros”.

- (A) Narrativa longa, em que há muitos personagens e todos bem elaborados e caracterizados.
- (B) Narrativa de caráter maravilhoso, narrador-personagem que se apresenta como o protagonista da história.
- (C) Narrativa curta, poucos personagens, baseada em tradição popular acerca de seres maravilhosos e encantatórios.
- (D) Narrativa oral, muito conhecida pela população, caracterizada pela descrição detalhada do espaço e pela determinação do tempo.
- (E) História de seres imaginários, com características fantásticas, apresentadas em intermináveis descrições.

INSTRUÇÃO: Leia atentamente o **texto 2**, para responder às questões de 9 a 18.

TEXTO 2

PASSARINHO ENGAIOLADO

(Rubem Alves)

1 Dentro de uma linda gaiola vivia um passarinho. De sua vida, o mínimo que se poderia dizer era que era segura e tranquila, como seguras e tranquilas são as vidas das pessoas bem casadas e dos funcionários públicos.

5 Era monótona, é verdade. Mas a monotonia é o preço que se paga pela segurança. Não há muito o que fazer dentro dos limites de uma gaiola, seja ela feita de arames de ferro ou de deveres. Os sonhos aparecem, mas logo morrem, por não haver espaço para baterem suas asas. Só fica um grande buraco na alma, que cada um enche como pode. Assim restava ao passarinho ficar pulando de um poleiro para outro, comer, beber, dormir e cantar. O seu canto era aluguel que pagava ao seu dono pelo gozo da segurança da gaiola...

10 ... Ah! Se aquela maldita porta se abrisse.

Pois não é que, para surpresa sua, um dia o seu dono a esqueceu aberta.

Ele poderia agora realizar todos os seus sonhos. Estava livre, livre, livre!

15 Saiu. Voou para o galho mais próximo. Olhou para baixo. Puxa! Como era alto. Sentiu um pouco de tontura. Estava acostumado com o chão da gaiola, bem pertinho. Teve medo de cair. Agachou-se no galho, para ter mais firmeza. Viu uma outra árvore mais distante. Teve vontade de ir até lá. Perguntou-se se suas asas aguentariam. Elas não estavam acostumadas. O melhor seria não abusar, logo no primeiro dia. Agarrou-se mais firmemente ainda. Nesse momento, um insetinho passou voando bem na frente de seu bico. Chegara a hora. Esticou o pescoço o mais que pôde, mas o insetinho não era bobo. Sumiu mostrando a língua.

20 – Ei, você! – era uma passarinha – Vamos voar juntos até o quintal do vizinho. Há uma linda pimenteira, carregadinha de pimentas vermelhas. Deliciosas. Apenas é preciso prestar atenção no gato, que anda por lá... Só o nome gato lhe deu arrepio. Disse para a passarinha que não gostava de pimentas. A passarinha procurou outro companheiro. Ele preferiu ficar com fome. Chegou o fim da tarde e, com ele, a tristeza do crepúsculo. A noite se aproximava.

25 Onde iria dormir? Lembrou-se do prego amigo, na parede da cozinha, onde a sua gaiola ficava dependurada. Teve saudades dele. Teria de dormir num galho de árvore sem proteção. Gatos sobem em árvores? Eles enxergam no escuro? E era preciso não esquecer os gambás. E tinha de pensar nos meninos com seus estilingues, no dia seguinte.

30 Tremeu de medo. Nunca imaginara que a liberdade fosse tão complicada. Somente podem gozar a liberdade aqueles que têm coragem. Ele não tinha. Teve saudades da gaiola. Voltou. Felizmente a porta ainda estava aberta.

Nesse momento chegou o dono. Vendo a porta aberta disse:

– Passarinho bobo. Não viu que a porta estava aberta. Deve estar meio cego, pois passarinho de verdade não fica em gaiola. Gosta mesmo é de voar...

(ALVES, Rubem – Teologia do Cotidiano – São Paulo: Olho d'água, 1994)

QUESTÃO 9 – Marque a opção que apresenta um trecho em que há uma comparação:

- Ⓐ “Saiu. Voou para o galho mais próximo. Olhou para baixo. Puxa! Como era alto.” (*linha 13*)
- Ⓑ “Pois não é que para surpresa sua, um dia o seu dono a esqueceu aberta.” (*linha 11*)
- Ⓒ “De sua vida o mínimo que se poderia dizer era que era segura e tranquila, como seguras e tranquilas são as vidas das pessoas bem casadas e dos funcionários públicos.” (*linha 1*)
- Ⓓ “Somente podem gozar a liberdade aqueles que têm coragem.” (*linha 29*)
- Ⓔ “O seu canto era aluguel que pagava ao seu dono pelo gozo da segurança da gaiola...” (*linha 8*)

QUESTÃO 10 – A palavra destacada encontra-se no sentido figurado em:

- Ⓐ “Só fica um grande **buraco** na alma (...)” (*linha 6*)
- Ⓑ “Sentiu um pouco **de tontura**.” (*linha 13*)
- Ⓒ “E tinha de pensar nos meninos com seus **estilingues**, no dia seguinte.” (*linha 27*)
- Ⓓ “Lembrou-se do **prego** (...) onde a sua gaiola ficava dependurada.” (*linha 25*)
- Ⓔ “Chegou o fim da tarde e, com ele a tristeza do **crepúsculo**.” (*linha 23*)

QUESTÃO 11 – Marque a alternativa que **NÃO** justifica a afirmativa abaixo:

“Mas a monotonia é o preço que se paga pela segurança.” (*linha 4*)

- Ⓐ “Teve vontade de ir até lá. Perguntou-se se suas asas aguentariam.” (*linha 15*)
- Ⓑ “Assim restava ao passarinho ficar pulando de um poleiro para outro, comer, beber, dormir e cantar.” (*linha 7*)
- Ⓒ “Disse para a passarinha que não gostava de pimentas. A passarinha procurou outro companheiro.” (*linha 22*)
- Ⓓ “O melhor seria não abusar, logo no primeiro dia. Agarrou-se mais firmemente ainda.” (*linha 16*)
- Ⓔ “Os sonhos aparecerem, mas logo morrem, por não haver espaço para baterem suas asas.” (*linha 5*)

QUESTÃO 12 – Em “Lembrou-se do **prego amigo**, na parede da cozinha, onde a sua gaiola ficava dependurada.” (*linha 25*), a expressão destacada sugere

- Ⓐ solidão.
- Ⓑ amizade.
- Ⓒ firmeza.
- Ⓓ persistência.
- Ⓔ proteção.

QUESTÃO 13 – Assinale a opção em que a expressão destacada pode ser associada à ideia de prudência:

- Ⓐ “**Esticou o pescoço** o mais que pôde, mas o insetinho não era bobo.” (linha 18)
- Ⓑ “O melhor seria **não abusar**, (...)” (linha 16)
- Ⓒ “Sentiu um pouco **de tontura**.” (linha 13)
- Ⓓ “Somente podem **gozar a liberdade** aqueles que têm coragem.” (linha 29)
- Ⓔ “Os sonhos aparecem, mas **logo morrem** (...)” (linha 5)

QUESTÃO 14 – “Passarinho bobo. (...) pois passarinho de verdade não fica em gaiola. Gosta mesmo é de voar...” (linha 33)

A fala do dono do passarinho demonstra que ele

- Ⓐ achava o passarinho muito rebelde.
- Ⓑ pensava que o passarinho não sabia voar.
- Ⓒ via seu pássaro como um ser que viveria para sempre na gaiola.
- Ⓓ desconhecia, completamente, o que seu passarinho era capaz de fazer.
- Ⓔ deixou a gaiola aberta para que o passarinho fugisse.

QUESTÃO 15 – “Assim restava ao passarinho ficar pulando de um poleiro para outro, comer, beber, dormir e cantar.” (linha 7)

De acordo com a passagem do texto, a vida do passarinho era

- Ⓐ agitada.
- Ⓑ aventureira.
- Ⓒ monótona.
- Ⓓ estressante.
- Ⓔ vazia.

QUESTÃO 16 – “... Ah! Se aquela maldita porta se abrisse.” (linha 10) Após esse pensamento, o desejo foi realizado: “Pois não é que, para surpresa sua, um dia o seu dono a esqueceu aberta.” (linha 11)

Esta situação pode ser relacionada ao seguinte dito popular:

- Ⓐ “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.”
- Ⓑ “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.”
- Ⓒ “Quem com ferro fere, com ferro será ferido.”
- Ⓓ “Quem espera sempre alcança.”
- Ⓔ “Quando um não quer dois não brigam.”

QUESTÃO 17 - Segundo Houaiss (HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 366.), o vocábulo **crepúsculo**, empregado no sentido figurado significa: “3. fig. período que antecede o fim de algo, momento em que se percebe este fim; declínio, decadência.”

O passarinho sentiu-se triste com o crepúsculo porque

- Ⓐ ele sabia que o dia terminara e teria que enfrentar os perigos da noite.
- Ⓑ naquela noite, as luzes dos postes não acenderiam.
- Ⓒ ele tinha medo do escuro e não havia luz onde ele estava.
- Ⓓ em qualquer lugar onde se esteja, o crepúsculo sempre traz a nostalgia consigo.
- Ⓔ no fim da tarde, ao pôr do sol, o céu fica avermelhado.

QUESTÃO 18 – Depois de vivenciar algumas experiências fora da gaiola, o passarinho volta e encontra a porta aberta. Ele, então, tem a oportunidade de retornar à gaiola, mas não sem antes refletir sobre a condição de ser livre.

A afirmação que NÃO encontra relação com as reflexões feitas pelo passarinho é:

- Ⓐ Sempre se treme de medo diante da possibilidade de ser livre.
- Ⓑ Ser livre é muito complicado para quem não está acostumado à liberdade.
- Ⓒ Somente gozam a liberdade aqueles que têm coragem.
- Ⓓ Ele teve saudades da gaiola por sentir-se protegido por ela.
- Ⓔ O passarinho não tinha coragem de desfrutar da liberdade.

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os **textos 1 e 2**, para responder à questão 19.

QUESTÃO 19 – Relacionando-se os textos 1 e 2, “A mensagem dos pássaros” e “Passarinho engaiolado”, pode-se afirmar que

- Ⓐ o caminho escolhido pelos protagonistas dos textos apresenta sinais de rebeldia.
- Ⓑ os dois textos abrem para o leitor a possibilidade de escolhas não habituais.
- Ⓒ a liberdade apresenta significados idênticos para os dois pássaros.
- Ⓓ os dois textos discutem as estratégias de fuga dos pássaros.
- Ⓔ a liberdade tem significados diferentes para os dois pássaros.

QUESTÃO 20 - Observe, atentamente, a tirinha abaixo.

ARTIGO I
TODAS AS PESSOAS
NASCEM LIVRES E
IGUAIS EM DIGNIDADE
E DIREITOS.



SÃO DOTADAS
DE RAZÃO E
CONSCIÊNCIA...



...E DEVEM AGIR EM RELAÇÃO
UMAS ÀS OUTRAS COM ESPÍRITO
DE FRATERNIDADE.



(Disponível em: <http://www.tirasarmandinho.tumblr.com/post/115580057744/tirinha-original>. Acesso em 22/09/2016.)

A partir da leitura da tirinha, é correto afirmar que

- (A) a ideia de liberdade, expressa na tirinha, está de acordo com o que se encontra nos dois textos: “A mensagem dos pássaros” e “Passarinho engaiolado”.
- (B) o conceito de liberdade, contido na tirinha, remete o leitor às ideias expostas no texto 1 – “A mensagem dos pássaros”.
- (C) a tirinha expressa, literalmente, o Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos e não pode ser relacionada aos textos 1 e 2.
- (D) não há qualquer relação temática entre a tirinha e os textos lidos.
- (E) a tirinha não cita pássaros, nem gaiolas douradas ou de arame e nem pode ser relacionada à liberdade.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto-motivação.

MILA

Era pouco maior do que minha mão: por isso eu precisei das duas para segurá-la, 13 anos atrás. E, como eu não tinha muito jeito, encostei-a ao peito para que ela não caísse, simples apoio nessa primeira vez. Gostei desse calor e acredito que ela também. Dias depois, quando abriu os olhinhos, olhou-me fundamente: escolheu-me para dono. Pior: me aceitou.

Foram 13 anos de chamego e encanto. Dormimos muitas noites juntos, a patinha dela em cima de meu ombro. Tinha medo de vento. O que fazer contra o vento?

Amá-la – foi a resposta e também acredito que ela entendeu isso. Formamos, ela e eu, uma dupla dinâmica contra as ciladas que se armam. E também contra aqueles que não aceitam os que se amam. Quando meu pai morreu, ela se chegou, solidária, encostou sua cabeça em meus joelhos, não exigiu a minha festa, não queria disputar espaço, ser maior do que minha tristeza.

Tendo-a ao meu lado, eu perdi o medo do mundo e do vento. E ela teve uma ninhada de nove filhotes, escolhi uma de suas filhinhas e nossa dupla ficou mais dupla porque passamos a ser três. E passeávamos pela Lagoa; com a idade, ela adquiriu “fumos de fidalgos” como o Dom Casmurro, de Machado de Assis. Era uma *lady*, uma rainha de Sabá numa liteira inundada de sol e transportada por súditos imaginários.

No sábado, olhando-me nos olhos, com seus olhinhos cor de mel, bonita como nunca, mais que amada de todas, deixou que eu a beijasse chorando. Talvez ela tenha compreendido. Bem maior do que minha mão, bem maior do que o meu peito, levei-a até o fim.

Eu me considerava um profissional decente. Até semana passada, houvesse o que houvesse, procurava cumprir o dever dentro de minhas limitações. Não foi possível chegar ao gabinete onde, quietinha, deitada a meus pés, esperava que eu acabasse a crônica para ficar com ela.

Até o último momento, olhou para mim, me escolhendo e me aceitando. Levei-a, em meus braços, apoiada em meu peito. Apertei-a com força, sabendo que ela seria maior do que a saudade.

(CONY, Carlos Heitor. Mila. In: Histórias de Bichos. Viana, Maria Org. Para Gostar de Ler – São Paulo – Editora Ática – 2013)

O texto “Mila” apresenta uma protagonista cujas características físicas são pouco exploradas pelo narrador, porém, inquestionavelmente, Mila é um animal de estimação.

É comum a ideia de que são as pessoas que escolhem os seus animais de estimação. Segundo o narrador, no momento da adoção, foi Mila que o escolheu como dono.

“(…) quando abriu os olhinhos, olhou-me fundamente: escolheu-me para dono. Pior: me aceitou”.

Imagine que você seja Mila e a narradora dessa nova história. Conte o momento passado com seu dono em que houve o reconhecimento dessa relação entre você, animal de estimação, e seu dono.

ORIENTAÇÕES:

- 1- Dê um título bem criativo a seu texto.
- 2- Redija seu texto no gênero narrativo-descritivo.
- 3- Escreva seu texto em primeira pessoa.
- 4- Utilize a norma culta na produção de seu texto.
- 5- Não utilize nenhum trecho dos textos apresentados nesta prova.
- 6- Faça letra legível, a caneta esferográfica preta ou azul.
- 7- Apresente um texto de 25 a 30 linhas.

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

Não se esqueça de transcrever seu texto para a **Folha de Redação.**

###

O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO E ARQUIVADO NA STE/CMBH